PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E INTELECTUAIS CATÓLICOS: ELEMENTOS DO LIVRO 'ADOLESCÊNCIA, IDADE DA AVENTURA' (1958)

Paula Danieli Malanczen (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Prof. Dr. Oriomar Skalinski Junior (Orientador), e-mail: jrskalinski@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Educação
História da Educação

Palavras-chave: História da Educação, Brasil, Igreja Católica, Intelectuais.

Resumo
A presente pesquisa teve como objetivo analisar o modo particular como intelectuais católicos se apropriaram de conceitos oriundos do campo da Psicologia, no livro **Adolescência, Idade da Aventura** (1958), de modo a contribuir para o emprego desse instrumental teórico por parte dos adeptos da pedagogia católica no Brasil. Trata-se de estudo de caráter bibliográfico e documental ligado ao âmbito da História da Educação, tomando-se como fonte primária a obra **Adolescência, Idade da Aventura**, publicada em 1958. O livro é uma coletânea de textos dirigida por Alceu Amoroso Lima que, além de seu texto, publicou os de mais cinco autores, intelectuais católicos ligados ao Centro D. Vital, a saber: Monsenhor Alvaro Negromonte, José Leme Peres, Dirce Côrtes Riedel, Ruth Gouvêa e padre Caetano Vasconcelos. Foram empregadas como categorias de análise conceitos do sociólogo Pierre Bourdieu. Verificou-se como resultados que os textos dos autores de modo geral trazem elementos para o entendimento da adolescência, a partir da apropriação de conceitos do âmbito da Psicologia, com a proposição de possíveis intervenções educacionais para a formação dos jovens a partir dos valores católicos.

Introdução

As relações estabelecidas entre os campos da Psicologia e da Educação, foram contempladas nesta pesquisa, na medida em que se examinou as apropriações realizadas por intelectuais católicos, no sentido de incorporar elementos da "moderna ciência psicológica" ao repertório conceitual e de práticas do professorado das instituições ligadas à Igreja. O objetivo do presente estudo foi analisar o modo particular como intelectuais católicos se apropriaram de conceitos oriundos do campo da Psicologia, no livro **Adolescência, Idade da Aventura** (1958), de modo a contribuir para o emprego desse instrumental teórico por parte dos adeptos da pedagogia católica no Brasil.

Cumpre destacar a liderança intelectual de Alceu Amoroso Lima (1893-1983), como diretor do livro aqui estudado. Um dos mais importantes intelectuais do laicato do século XX, suas publicações, fossem por meio de jornais, de revistas, de livros, ou mesmo a transcrição de seus discursos, costumavam ter grande alcance social – mesmo entre não católicos. Com sua produção teórica e sua atuação de caráter político, à frente de instituições católicas que congregavam o laicato, tais como o Centro D. Vital e a Ação Católica Brasileira (A.C.B.), Amoroso Lima teve participação decisiva nos rumos das políticas governamentais e das práticas educativas católicas no país.

Materiais e Métodos

Trata-se de pesquisa de caráter bibliográfico e documental que toma como fonte primária o livro **Adolescência, Idade da Aventura** (1958), uma coletânea de textos de 6 (seis) intelectuais católicos, sob a direção de Alceu Amoroso Lima – então presidente do Centro D. Vital. A obra foi publicada pela Editora Agir, sediada no Rio de Janeiro, empresa bastante conhecida por, com frequência, trazer ao público livros de autores ligados à Igreja.

Nomeadamente, contribuíram para a coleção de textos de que estamos tratando os seguintes intelectuais católicos: Alceu Amoroso Lima, como autor de capítulo e também diretor da obra; Monsenhor Alvaro Negromonte; José Leme Peres; Dirce Côrtes Riedel; Ruth Gouvêa e o padre

Caetano Vasconcelos. O teor geral dos textos diz respeito aos traços típicos da fase da adolescência e tem como pano de fundo seu processo formativo, com vistas, inclusive, à socialização de proposições de intervenções educacionais, de base católica, junto aos jovens. (LIMA et al, 1958).

Como ferramentas conceituais para a análise da fonte selecionada, são empregadas categorias cunhadas pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (2003; 2012; 2013), destacadamente, as de campo, *habitus*, capital intelectual e capital simbólico, a fim de avaliar o papel desempenhado pelos intelectuais católicos no Brasil, enquanto difusores da cultura – produtores de capital simbólico.

Resultados e Discussão

O Centro D. Vital – fundado em 1922 – foi a instituição católica que mais congregou intelectuais leigos e clérigos para trabalhar em favor dos interesses da Igreja, notadamente, com ações na esfera cultural. Mesmo na década de 1950, momento de publicação de nossa fonte primária, é possível verificar ainda a importância da referida instituição e dessa estratégia de ação. (BOMENY, 2003; ROMANO, 1979; SKALINSKI JUNIOR, 2015). Fausto (2007), ao discutir a Igreja no Brasil entre 1945 e 1970, afirma que a mesma passou por importante reorganização num processo que a posicionou como um renovado protagonista na história contemporânea do país. O autor destaca a influência das grandes massas urbanas, mobilizadas pelo rápido processo de expansão do capitalismo industrial, de modo a encetar a passagem de uma postura passiva para certa atividade reivindicatória, o que implicou em disputas ideológicas no seio da militância católica. Nesse quadro, a valorização da juventude ganhou força como elemento de conexão social para a Igreja, notadamente, em um cenário urbano adensado.

Ao considerarmos esses aspectos, entendemos que o livro **Adolescência, Idade da Aventura** foi mais uma peça na estratégia da Igreja no sentido de se posicionar socialmente, e dialogar com a sociedade civil difundindo sua cosmovisão por diferentes caminhos. Os conteúdos específicos variam ao longo dos seis textos que compõem a obra, em que pese isso, nota-se uma coesão de princípios entre os mesmos. Certamente a direção de Amoroso Lima teve papel fundamental nesse sentido, não ao acaso, é ele o autor a iniciar o livro.

O Primeiro Capítulo do livro, escrito por Alceu Amoroso Lima, destacou que a predominância dos novos sobre os velhos seria o movimento típico da história, de modo a implicar numa renovação de costumes. Segundo o autor a adolescência seria uma etapa-chave para a formação do ser humano, e deveria ser vivida a seu tempo e particularidade de características, sem ser acelerada por responsabilidades prematuras. Nesse quadro, destacou a importância da união entre a família e a Igreja,

como referenciais para a identidade capazes de evitar que, tomado por uma ilusão de liberdade, o adolescente deixasse precocemente seu lar. Também apontou para a necessidade de uma relação próxima entre a família e a escola, a fim de que se criasse uma harmonia formativa entre essas duas instâncias. (LIMA, 1958).

O Segundo Capítulo, escrito por um clérigo, Monsenhor Alvaro Negromonte, tratou de características consideradas por ele típicas da adolescência, tais como as crises religiosas e de obediência. Além desses pontos, há um franco destaque à relevância do meio social e da família, enquanto elementos fundamentais para um satisfatório processo formativo. Para o autor, com o devido amparo familiar, a fase de turbulência e de conflito poderia chegar a um bom termo, findando no sentido de um equilíbrio que seria um marcador da vida adulta. (NEGROMONTE, 1958).

O Terceiro Capítulo, escrito por um médico psiquiatra, José Lemes Lopes, destacou a puberdade como gatilho para aspectos específicos da adolescência, de modo a favorecer altos e baixos em diferentes aspectos da personalidade e do humor. É clara a indicação do autor no sentido de fomentar uma compreensão por parte dos adultos acerca de tais traços, como ação essencial para que o jovem conseguisse construir um equilíbrio que o levasse à devida entrada na vida adulta. Interessante o ponto específico destacado pelo autor, a saber, as implicações psicológicas que filmes poderiam ter sobre adolescentes, nesse sentido, defendeu em seu texto a censura de conteúdos e o apoio à promoção de filmes com valores cristãos. (LOPES, 1958).

O Quarto Capítulo, de autoria da professora Dirce Côrtes Riedel, colocou em perspectiva o distanciamento dos adolescentes de leituras edificantes, em favor de revistas de conteúdo superficial e, mesmo, do cinema. Apontou que as instituições educativas precisavam desenvolver nos jovens uma cultura da leitura e, como exemplo, mencionou o trabalho da Liga Universitária Católica que havia produzido um roteiro de livros para jovens católicos. (RIEDEL, 1958).

O Quinto Capítulo, escrito pela professora Ruth Gouvêa, destacou a adolescência na medida de sua inclinação a tomar parte em grupos, e o quanto tal característica poderia ser incentivada pela família, com ações de suporte e de favorecimento de encontros sociais saudáveis aos jovens. Como exemplo, menciona as ações católicas de apostolado, espaço no qual os adolescentes segundo ela poderiam superar conflitos e desenvolver potencialidades. (GOUVÊA, 1958).

O padre jesuíta Caetano Vasconcelos, ao encerrar o livro escrevendo o Sexto Capítulo, dirigiu-se diretamente aos adolescentes, por meio da proposição de palavras orientadoras para a condução de suas vidas. Toda a digressão do autor acaba por convergir para a ideia da importância dos laços familiares, como modelo de amor a ser interiorizado, pois seria a base para a construção daquela que seria no futuro a família formada pelo próprio adolescente. (VASCONCELOS, 1958).

Ao trazerem em seus artigos diferentes aspectos do fenômeno da adolescência, bem como variadas interpretações e proposições de intervenções formativas, os intelectuais selecionados sob a liderança de Amoroso Lima atuaram como organizadores da cultura, como mediadores que, a partir de seu capital cultural e simbólico, conseguiram contribuir para a difusão de uma concepção acerca da adolescência e da juventude, operando para trazer a perspectiva católica para os debates então encetados.

Conclusões

A coletânea de textos dirigida por Alceu Amoroso Lima, **Adolescência, Idade da Aventura**, publicada em 1958, foi importante, especialmente, na medida de uma literatura de divulgação. Ao atingir as famílias católicas e, particularmente, o

professorado das instituições ligadas à Igreja, com uma temática emergente, conseguiu atender a uma demanda existente, ao mesmo tempo em que fez parte da conformação de um *habitus* ligado à perspectiva católica acerca da formação humana.

Ao considerar as categorias cunhadas por Pierre Bourdieu, conforme aqui empregadas, verificamos o papel desempenhado pelos intelectuais católicos na década de 1950, particularmente no livro **Adolescência, Idade da Aventura**, como mediadores simbólicos. Notadamente, como agentes que atuaram na cultura, na linha fronteiriça entre os campos da Psicologia e o da Educação, de modo a promover um modelo de avaliação e de intervenção formativa, com vistas a integrar conhecimentos das ciências – então contemporâneas – com a tradicional cosmovisão católica.

Agradecimentos
Agradecemos à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa.

Referências

BOMENY, Helena M. B. **Os intelectuais da educação**. 2. Ed. Rio de janeiro: Zahar, 2003.
BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: _____. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003. p. 119-126.
_____. **Escritos de Educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
_____. **Economia das trocas simbólicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
FAUSTO, Boris (Dir.). **História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano – Economia e cultura (1930-1964)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. T. 3, v. 11.
GOUVÊA, Ruth. Capítulo 5: Adolescente e o Sentido de Grupo. In: LIMA, Alceu Amoroso (Dir.). **Adolescência, Idade da Aventura**. Rio de Janeiro: Agir, 1958. p.189-203.
LIMA, Alceu Amoroso et al. **Adolescência, Idade da Aventura**. Rio de Janeiro: Agir, 1958.
LIMA, Alceu Amoroso. Capítulo 1: Moços e velhos – As duas Casas – A Revolta dos Anjos – A Expansão Extradoméstica – A Vereda entre Abismos. In: LIMA, Alceu Amoroso (Dir.). **Adolescência, Idade da Aventura**. Rio de Janeiro: Agir, 1958b. p.11-59.
LOPES, José Leme. Capítulo 3: A Psicologia do Adolescente – Desajustamentos da Adolescência – O Cinema e o Adolescente. In: LIMA, Alceu Amoroso (Dir.). **Adolescência, Idade da Aventura**. Rio de Janeiro: Agir, 1958. p.105-167.
NEGROMONTE, Alvaro (Mons.). Capítulo 2: A Crise Religiosa – A Crise da Obediência – O Adolescente e a Família. In: LIMA, Alceu Amoroso (Dir.). **Adolescência, Idade da Aventura**. Rio de Janeiro: Agir, 1958. p.63-102.
RIEDEL, Dirce Côrtes. Capítulo 4: O Adolescente e o Livro. In: LIMA, Alceu Amoroso (Dir.). **Adolescência, Idade da Aventura**. Rio de Janeiro: Agir, 1958. p.171-185.
ROMANO, Roberto. **Brasil**: Igreja contra Estado – crítica ao populismo católico. São Paulo: Kairós, 1979.
SKALINSKI JUNIOR, Oriomar. **Alceu Amoroso Lima e a renovação da pedagogia católica no Brasil**: uma proposta de espírito católico e corpo secular. Curitiba: CRV, 2015.
VASCONCELOS, Caetano (Pe.). Capítulo 6: Palavras ao adolescente. In: LIMA, Alceu Amoroso (Dir.). **Adolescência, Idade da Aventura**. Rio de Janeiro: Agir, 1958. p. 207-216.